

Bairro Bonfim surge de invasão de morro

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Há 70 anos, as primeiras famílias enfrentaram a falta de água e luz. Mulheres catavam caranguejos



O bairro Bonfim, em Vitória, surgiu de invasão de uma área no morro, há 70 anos. As primeiras famílias enfrentaram a falta de água e luz. Os homens saíam em busca de emprego e as mulheres encaravam, além do serviço doméstico, atividades extras, como catar caranguejos.

A aposentada Maria Costa Alves, 84, contou ontem que ia com os sete filhos catar caranguejos nas proximidades da Ponte da Passagem. "Também pegávamos peixes em Camburi. A gente vendia e doava, pois a maioria dos vizinhos era muito pobre. Era comum isso aqui", disse.

A professora Creuza Amorim Moreira, 58, lembrou que o marido, Avelino Moreira Knaip, foi o motorista do primeiro ônibus que circulou pelo bairro. "Ele dirigia a lotação em 1962".

A equipe de **A Tribuna com Você** acompanhou a aposentada Jenina Loureiro Amorim, 84, na visita à escola de ensino fundamental do bairro, que leva o nome do marido dela, Prezideu dos Santos Amorim.

Em 1968, ele doou o terreno e se empenhou na busca de apoio para a construção da escola. "Conseguimos uma casa de madeira. As crianças estudaram nela por dois anos, quando a prefeitura comprou o terreno do outro lado da rua e foram construídas duas salas de alvenaria. Quando chegaram as carteiras, andei a pé em busca de alunos, para não ficar nenhuma vazia", lembrou.

Jenina atuou como merendeira durante 25 anos. Filhas e noras foram professoras. O colégio, que hoje possui 717 alunos, vai ser ampliado em breve.

FUTEBOL

O aposentado Mário Calado, 61, recordou os bons tempos do Bonfim Futebol Clube, um time que não ficava fora de campeonatos em todo o Estado, apesar de não ter campo para treinar.

"Foi fundado em 1958. Em 69 e 70, ganhou o campeonato amador. Acabou no final dos anos 80. A gente não desperdiçava um final de semana para treinar no campo do Hospital das Clínicas", recordou.



Jenina: escola com nome do marido, Prezideu dos Santos Amorim

DESTAQUES

PARTEIRA – Oficialmente, a aposentada Luzia dos Reis Monteiro, 73, teve 14 filhos. No entanto, se somar o número de pessoas que a chamam de mãe, certamente dá para perder a conta. É que Mãe Luzia, como é conhecida, foi parteira e ajudou a trazer ao mundo mais de 500 bebês no bairro Bonfim, Vitória, e outras localidades.

"Às vezes, estou andando pela avenida Maruípe e ouço as pessoas me pedindo a bênção. É claro que eu dou. Só que dá até para confundir, pois é

cada homem grande, velho e até avôs. Hoje, já não faço partos, mas no passado vinham me buscar de todas as partes do Estado", contou.



LAVADEIRA – De todas as profissões da aposentada Maria Costa Alves, 84, uma das que ela mais se orgulha é de ter sido lavadeira. Quando chegou ao bairro Bonfim, Vitória, há meio século, tinha se tornado viúva e precisava criar os sete filhos. A solução foi lavar roupas das famílias de classe média que moravam nos bairros de Lourdes, Fradinhos e Centro.

"As crianças me ajudavam. Carregávamos as trouxas nas costas, tudo a pé. Para lavar, era preciso pegar água em um poço perto do Bairro da Penha e do carro-pipa, que passava de madrugada", lembrou.